



PROPOSTA DE PLANO DE INOVAÇÃO CURRICULAR

(Portaria 181/2019 de 11 de junho, art.4.º n.º7)

CONSTITUIÇÃO DA TURMA PCA - 3.º CICLO - 7.º ANO TURMA F

CONSTITUIÇÃO DA TURMA PCA - 3.º CICLO - 8.º ANO TURMA E

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARDOSO LOPES

Cópia controlada Sim Não

ANOS LETIVOS 2020/ 2021

Amadora, maio de 2020

ÍNDICE

1. Objetivos do Plano	1
2. Duração do Plano	1
3. Apreciação/aprovação do Projeto de Inovação pelos órgãos de administração da escola.....	1
4. Fundamentação para a constituição das turmas de Percorso Curricular Alternativo	2
5. Caracterização dos alunos.....	2
6. Dinâmica do projeto.....	3
7. Matriz Curricular de Percursos Alternativos do 7º e 8º anos:	6
8. Parcerias no Projeto	10
9. Plano de Formação.....	10
10. Descrição de atividades/projetos do Plano Anual de Atividades.....	10
11. Monitorização do plano de inovação	12
12. Aferição do grau de satisfação da turma, face à medida educativa	13

1. Objetivos do Plano

Este plano surge no âmbito da Portaria 181/2019 de, 11 de junho, depois de esgotadas as medidas de apoio e de recuperação preconizadas nos Decreto-Lei nº 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho. Foi pensado para dar resposta a alunos que, atendendo às dificuldades de aprendizagem registadas será muito difícil terminarem o terceiro ciclo. Estes alunos não têm expectativas de prosseguir estudos, quando finalizado o 3º ciclo e este projeto visa contrariar esta ideia pré-definida. Com esta medida pretende-se dotar estas turmas de ferramentas que os habilitem para a vida ativa, sem, contudo, comprometer a aquisição das aprendizagens essenciais que serão transversais à sua vida adulta pessoal e profissional, capacitando-os para a sua integração, no próximo ano letivo, nas turmas do currículo regular. Assenta, ainda, no propósito de não “perder” estes alunos e de os fazer continuar na escola com a finalidade de os convencer que podem, por caminho diferente, chegar à mesma meta dos alunos do ensino regular.

Pretende-se, através da reestruturação da matriz curricular, criar novas disciplinas de cariz mais prático, no entanto promotoras da integração dos conteúdos de várias disciplinas, de modo a possibilitar a sistematização, o aprofundamento de conceitos, a inter-relação e contextualização dos conhecimentos. Na busca de uma melhor operacionalização das ações para elaborar, executar e avaliar as atividades integradoras, foi proposto voltar o pensamento e o fazer pedagógico do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória para uma visão interdisciplinar de construção dos saberes. Para isso, foi fundamental a reflexão sobre conceitos e ações referentes à forma de se pensar as disciplinas e as suas relações. A interdisciplinaridade é assim entendida como uma ferramenta apropriada para a organização do currículo, de forma a integrar o conhecimento por meio de um movimento coletivo e coordenado de todos os docentes da equipa pedagógica.

2. Duração do Plano

Este plano pretende ter a duração de um ano letivo (2020/2021) de forma a que os alunos possam concluir o ano de escolaridade em que se encontram inscritos adquirindo competências essenciais para finalizarem, posteriormente, o 3º Ciclo.

3. Apreciação/aprovação do Projeto de Inovação pelos órgãos de administração da escola

No Conselho Pedagógico foi posta à consideração deste órgão, na reunião realizada em 23/04/2020, a necessidade de encontrar uma oferta formativa com uma matriz curricular adaptada a estes alunos com características singulares, tendo a mesma obtido parecer favorável de todos os elementos.

Até à data de apresentação do plano, ainda não foi possível a apresentação da proposta ao Conselho Geral, assumindo a Diretora do Agrupamento o compromisso de o remeter à sua aprovação na próxima reunião a realizar, assim como se compromete a enviar a ata com a sua aprovação por este órgão à equipa da Direção Geral de Educação.

Esta proposta foi ainda apresentada aos encarregados de educação dos alunos e devidamente esclarecida para que todas as dúvidas fossem dissipadas. Todos os encarregados de educação

reconheceram este plano como uma mais valia para os seus educandos, a qual foi solicitada, por escrito. De salientar, que grande parte dos encarregados de educação destes alunos não possui escolaridade e que confiam, quer na escola, quer nos professores dos seus educandos para os guiarem para as melhores opções. A escola não apresenta estas opções aos encarregados de educação como imposições ou para mera assinatura de uma autorização, mas debate-se com dificuldades ao nível da comunicação porque os pais destes alunos vivem numa constante angústia por terem a perceção de que este projeto poderá ser a única saída possível para os seus filhos.

A Adjunta da Direção e/ou as Diretoras de Turma dos alunos propostos para integrarem estas turmas realizaram a auscultação dos alunos para perceberem qual a perceção das suas dificuldades ao nível escolar, os seus interesses e quais as suas perspetivas de futuro, para que se pudesse elaborar a gestão curricular aqui proposta.

4. Fundamentação para a constituição das turmas de Percurso Curricular Alternativo

A proposta de alunos a integrar na turma teve como base, numa primeira fase, as sugestões dos Conselhos de Ano (de 6º, 7º e 8º anos de escolaridade, no ano letivo que agora terminou). Assim, as turmas serão constituídas por alunos com mais de uma retenção no mesmo ciclo ou em ciclos distintos e que apresentam dificuldades cognitivas, défice de atenção e de concentração e, muitos deles, em situação de falta de assiduidade, com grande probabilidade de abandono escolar.

5. Caracterização dos alunos

Os grupos turma serão constituídos por alunos com idades compreendidas entre os treze e os dezassete anos, os quais apresentam grandes afinidades entre si, pois alguns já frequentaram a mesma turma em anos letivos anteriores.

A caracterização dos alunos é a seguinte:

Turma	Nº de alunos	Origem sociocultural				Idades					Retenções				Percurso			
		PT	PALOP	BR	Europa	13	14	15	16	17	1	2	3	4	Pré	1°C	2°C	3°C
7º Ano	18	9	6	1	2	9	6	3	-	-	12	3	2	1	4	7	5	2
8º Ano	17	15	2	-	-	-	1	7	7	2	1	8	6	2	5	11	1	-

PT- Portugal

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

BR - Brasil

Europa - Outros países europeus (no 7º ano: Espanha e Inglaterra)

Como característica diferenciadora entre os alunos das duas turmas, é a nacionalidade dos alunos e o percurso no Agrupamento. Os alunos propostos para integrarem a turma de 7º ano apresentam uma maior diversidade ao nível da nacionalidade e do percurso no Agrupamento, que os propostos para integrarem a turma de 8º ano. Nesta turma, a maioria apresenta nacionalidade portuguesa tendo iniciado o seu percurso no Ensino Pré-Escolar ou no 1º Ciclo no Agrupamento. Na turma de 7º ano, as idades dos alunos são mais baixas que a dos alunos do 8º ano (média de idade no 7º ano: 13,7 anos; média de idade dos alunos do 8º ano: 15,6 anos).

No entanto, todos estes alunos, apresentam uma baixa auto estima que os condiciona, à partida, para toda e qualquer aprendizagem. Consideram-se inferiores a todos os outros alunos com que privaram em turmas do ensino regular e necessitam de professores que, pelo seu perfil, lhes façam ver que não há alunos de primeira ou de segunda. Todos são alunos e todos são capazes de chegar à meta, mas por caminhos diversos. São alunos desconfiados ou ausentes por medo de errar e por temerem ser alvos de escárnio e, não raras vezes, proferem comentários despropositados e com uso de uma linguagem pouco adequada ao contexto. Precisam de atrair a atenção do adulto de forma expressiva, não percebendo que certos comportamentos são intoleráveis numa sala de aula. São ainda alunos com alguma fragilidade emocional pelo que nem sempre reagem bem à crítica mesmo que esta seja construtiva.

Muitos destes alunos e/ou respetivas famílias não reconhecem valor à escola enquanto veículo de educação e de valores, mas antes um sítio onde os seus filhos estão ocupados, em segurança e em que há adultos que zelam pela sua integridade física. Esta visão da escola é tão mais importante, se pensarmos que estes alunos passam grande parte do tempo sozinhos ou cuidando dos seus irmãos mais novos e, enquanto estão na escola, estão protegidos.

Como característica comum, estes alunos revelam muitas dificuldades de aprendizagem, principalmente, ao nível da compreensão leitora e da escrita. Todos eles sabem ler e escrever, mas muitos não adquiriram as competências que lhes permite o entendimento daquilo que leem. Assim, pretende-se criar este plano de inovação com o objetivo de dar resposta às necessidades específicas dos alunos, visando o colmatar das lacunas existentes, organizando-se o currículo com uma vertente mais prática, que lhes faça sentido e que os encoraje a prosseguirem estudos. É importante que os alunos adquiram as ferramentas essenciais para que possam vir a integrar, o mais rápido possível, o currículo regular.

6. Dinâmica do projeto

Os espaços utilizados para o desenvolvimento deste projeto são a sala de aula, a ludoteca, a biblioteca, a sala de informática e o pavilhão gimnodesportivo para o desenvolvimento dos trabalhos de projeto. Nas atividades desenvolvidas no exterior da sala de aula, destacam-se a horta pedagógica e os recintos desportivos (com especial destaque do novo campo relvado sintético), nos quais, os alunos participam, com regularidade, apresentando desempenho francamente positivo, de motivação constante e resultados finais expressivos.

A organização dos alunos, durante a realização das diversas tarefas planeadas, será definida e executada consoante o grau de dificuldade que cada aluno evidencia. Serão também formados grupos de dois ou três alunos e as tarefas destinadas serão de acordo com o ritmo de cada grupo e com o individual de cada aluno.

As metodologias de trabalho a privilegiar, no elenco das disciplinas, serão executadas no âmbito de um projeto multidisciplinar, no sentido de permitirem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências nos domínios científico, artístico, tecnológico, social, desportivo, assim como competências transversais decorrentes do trabalho de pesquisa, de registo de informação, da produção de texto, da comunicação oral e escrita, da resolução de problemas, da localização

espacial, da motricidade fina e outras, enquadradas nas exigências do mundo atual e descritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Organizar-se-á o horário da equipa pedagógica (preferencialmente, comum às duas turmas) de acordo com as efetivas necessidades dos alunos, tendo em conta as disciplinas e a distribuição da carga horária de cada componente do currículo. Privilegiar-se-á ainda a alternância de disciplinas de carácter mais científico com as de carácter mais prático, de modo a, não só a garantir o interesse dos alunos motivando-os para a aprendizagem, mas também, para ajudá-los a prepararem-se para a vida ativa.

Esta equipa pedagógica reunirá semanalmente, com os seguintes objetivos:

- Planificação das atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Domínio da Autonomia Curricular;

- Monitorização do sucesso educativo, da pontualidade, do absentismo e do comportamento dos alunos;

- Aferição de estratégias para a melhoria do progresso dos alunos.

Foram definidas metas de assiduidade e de pontualidade para estes alunos, sendo que os horários das turmas serão definidos, principalmente, no turno da tarde, de modo a dar resposta às necessidades familiares destes alunos que, muitas vezes são os responsáveis por cuidar dos irmãos mais novos ou por tomarem conta deles enquanto os pais se encontram a trabalhar. Estamos, naturalmente conscientes que esta circunstância poderá ser um contrassenso ao princípio de trabalhar a responsabilidade dos alunos, mas a verdade é que se não for feita uma adequação da escola às necessidades reais dos alunos, quem perde são eles pois, enquanto escola, temos consciência que se estes alunos não tiverem esta adequação, os irmãos continuarão a precisar deles, os pais continuarão a exigir que esta tarefa fique a seu cargo e os alunos continuarão a faltar como sempre fizeram até aqui. Obviamente que, a responsabilidade e o cumprimento de horários serão sempre questões prioritárias a desenvolver com estes alunos e, naturalmente, as razões que estão por trás da escolha do horário para estas turmas também não lhes é dita de forma explícita, mas, seria imprudente da nossa parte não acautelar esta situação, conhecendo nós tão bem esta realidade. Ao nível do comportamento, problema sério nestes grupos de alunos, será realizado um trabalho com a equipa de docentes e de técnicos do Grupo de Supervisão Comportamental, indo este último mediar os comportamentos desajustados, com estratégias para a sua regulação. Todavia, o trabalho a nível do comportamento terá de ser feito todos os dias e de forma constante. Todos os comportamentos disruptivos devem ser postos em perspetiva, refletidos pelos alunos, projetá-los para o mundo do trabalho por forma a perceberem as consequências dos seus atos e o que as atitudes irrefletidas podem trazer à sua vida. Acreditamos que este projeto tem de servir também para ensinar a saber estar, mas, sobretudo, para os alunos perceberem a importância desta expressão.

Quer o 7º como o 8º ano estando integrados no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, serão desenvolvidas, também nestas turmas, as mesmas atividades do Domínio da Autonomia Curricular que serão desenvolvidas com as restantes turmas do mesmo ano de escolaridade. Semanalmente, será realizada uma reunião de Conselho de Docentes de cada ano de escolaridade, na qual são definidas as estratégias de articulação dos projetos multidisciplinares com as componentes

de currículo das turmas de cada um dos anos de escolaridade. Os temas serão definidos em articulação com as disciplinas, integradas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento e no plano definido para a área da Educação para a Cidadania, no sentido de possibilitar aos alunos uma melhor aprendizagem através de um leque alargado de metodologias de cariz prático capazes de os motivar para a vida escolar e os ajudar a desenvolver os seus interesses e competências.

As estratégias de apoio que visam garantir o sucesso escolar de todos os alunos, irão ser centradas no acompanhamento constante dos Diretores de Turma visando a superação das dificuldades dos alunos nas disciplinas de Português e das disciplinas no âmbito das Ciências Exatas. Nos espaços exteriores à sala de aula, em articulação com os docentes da Educação Especial e do Gabinete de Apoio ao Aluno e às Famílias, será realizado o Apoio Tutorial Específico, de modo a promover o envolvimento fundamental dos encarregados de educação, pois só assim será possível o apoio efetivo a todos os alunos.

A avaliação dos alunos será feita, privilegiando a avaliação formativa, enquanto elemento regulador das aprendizagens dos alunos. Esta modalidade de avaliação prevê um maior feedback dado aos alunos e, nestas turmas, em particular, ainda se justifica mais que este feedback seja feito amiúde. É importante para que os alunos entendam as suas fragilidades, mas é, sobretudo, importante que os alunos tenham consciência dos seus progressos. A avaliação formativa feita a estes alunos servirá, também, para se ir firmando nos conselhos de ano um diagnóstico claro das reais necessidades de cada um, gerando medidas pedagógicas adequadas.

A prática da avaliação formativa ajudará também os alunos a perceber que todos os trabalhos podem e devem ser avaliados, mas que nem sempre se traduzem num número. Consideramos ainda importante familiarizar os alunos com as rubricas para que, de forma continuada, possam fazer exercícios de diagnóstico do que precisam melhorar e do que já está consolidado. O uso das rubricas é, efetivamente, um regulador muito importante para os alunos sobretudo para este grupo de alunos que precisam ver resultados a curto prazo, sob pena de desmotivarem ou, em última instância, desistirem. Haverá, com certeza lugar para avaliação sumativa, mas esta deverá ser encarada como mais um momento e não assumir um papel tão determinante como acontece, ainda, na maioria das vezes.

Em suma, as metas definidas para estas turmas serão as seguintes, tendo sido tomado como ponto de partida os resultados obtidos no 2º Período do ano letivo que agora termina, uma vez que todo o 3º Período decorreu no modo não presencial:

Objetivos	Ponto de partida	Ponto de chegada	Estratégias
Sucesso Escolar	75%	100%	Apoio individualizado aos alunos prestado pelos professores tutores e apoio dos docentes da Educação Especial, em contexto de sala de aula, em trabalho de coadjuvação com o professor titular nas disciplinas de Português e de Francês (iniciação, no 7º ano) e nas Ciências Exatas.

			Dinamização de atividades práticas para abordagem de conteúdos e adaptação dos testes de avaliação em função do ritmo de aprendizagem da turma.
Disciplina	19 OSSA* 18 dias de suspensão	<5 OSSA* <5 dias de suspensão	Atuação do Grupo de Supervisão Comportamental, em articulação com o professor Tutor e as Diretoras de Turma, com contacto imediato com os Encarregados de Educação.
Pontualidade	67 atrasos	<10 atrasos	Horário predominantemente do turno da tarde.
Abandono	Risco elevado	0%	Atuação imediata das Diretoras de Turma, sempre que ocorre uma falta de presença, com contacto com os Encarregados de Educação para informar do absentismo dos seus educandos. Articulação célere com as entidades e promoção das crianças e jovens (CPCJ, ECJ, Tribunal, PSP-Escola Segura, entre outras)

* OSSA - Ordens de Saída de Sala de Aula

7. Matriz Curricular de Percursos Alternativos do 7º e 8º anos:

Componentes do currículo	Disciplinas	7º Ano Carga horária	Comparação com a matriz proposta no Decreto-Lei nº 55/2018
Português	Português	250	+ 50 minutos
Línguas estrangeiras	Inglês	100	- 100 minutos
	Francês	50	
Ciências Sociais e Humanas	Geografia	100	- 75 minutos
	História	100	
	Cidadania e Desenvolvimento	0	
Matemática	Matemática	200	igual
Ciências Físico - Naturais	Ciências Naturais	100	- 50 minutos
	Ciências Físico-Químicas	100	
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	0	- 175 minutos
	Complemento à Educação Artística	0	
	Tecnologias de Informação e Comunicação	0	
Educação Física	Educação Física	100	- 50 minutos
Novas disciplinas	Cidadania Digital	150	+ 400 minutos

	Hortofloricultura	100	
	Artes Visuais	150	
	TOTAL	1500	
Educação Moral e Religiosa	EMRC (frequência facultativa)	50	

Componentes do currículo	Disciplinas	8º Ano Carga horária	Comparação com a matriz proposta no Decreto-Lei nº 55/2018
Português	Português	200	igual
Línguas estrangeiras	Inglês	100	- 50 minutos
	Francês	100	
Ciências Sociais e Humanas	Geografia	100	- 25 minutos
	História	100	
	Cidadania e Desenvolvimento	0	
Matemática	Matemática	200	igual
Ciências Físico - Naturais	Ciências Naturais	100	- 100 minutos
	Ciências Físico-Químicas	100	
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	0	- 175 minutos
	Complemento à Educação Artística	0	
	Tecnologias de Informação e Comunicação	0	
Educação Física	Educação Física	100	- 50 minutos
Novas disciplinas	Cidadania Digital	150	+ 400 minutos
	Hortofloricultura	100	
	Artes Visuais	150	
	TOTAL	1500	
Educação Moral e Religiosa	EMRC (frequência facultativa)	50	

As atividades de apoio e de desenvolvimento curricular podem assumir diversas modalidades, de acordo com os objetivos que lhes estão subjacentes e com os seus destinatários.

O currículo foi flexibilizado, no 7º ano, em 30%, uma vez que foram geridos 450 minutos da carga letiva (Línguas estrangeiras com menos 100 minutos, Ciências Sociais e Humanas com menos 75 minutos, Ciências Físico-Naturais com menos 50 minutos, Educação Artística e Tecnológica com menos 175 minutos e Educação Física com menos 50 minutos). No 8º ano, a flexibilização foi de 30%, uma vez que foram geridos 400 minutos da carga letiva (Línguas estrangeiras com menos 50 minutos, Ciências Sociais e Humanas com menos 25 minutos, Ciências Físico-Naturais com menos 50 minutos, Educação Artística e Tecnológica com menos 175 minutos e Educação Física com menos 50 minutos).

Propõe-se a criação de uma nova disciplina denominada de Cidadania Digital porque os nossos alunos pertencem a uma geração com algum nível de conhecimento na área das novas tecnologias, o que lhes permite o desenvolvimento dos temas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, os quais serão abordados a partir da metodologia de projeto, fazendo uso de ferramentas tecnológicas: filmes, cartazes, documentos on-line, os quais culminarão em apresentações em diversos suportes (documentos em *Power Point*, em cartazes, em BD, em vídeo...). Convém acrescentar que a mais valia desta disciplina será o facto de, não comprometendo a aquisição das Aprendizagens Essenciais das disciplinas de TIC e de Cidadania e Desenvolvimento, os temas abordados terão o intuito de despertar maior curiosidade, uma vez que pressupõem sempre uma componente digital. Alguns destes alunos, o único contacto que têm com computadores, tablets e ferramentas digitais diferentes é na escola e, por isso, estes momentos são muito apreciados. Relativamente às aprendizagens essenciais da disciplina de Cidadania Digital e antes da abordagem dos temas referidos nos três grupos de domínios preconizados no documento das aprendizagens essenciais, serão definidos:

- Conceito de cidadão;
- Conceito de cidadania;
- Conceito de democracia;
- Conceito de direito;
- Conceito de dever;
- Importância do cidadão na dinâmica de toda a realidade que o rodeia;
- A escola como um micromundo;

Pretende-se com estes tópicos, sensibilizar os alunos para uma cidadania ativa e para que se possam tornar adultos responsáveis, ativos e conscientes do papel de mudança que podem desempenhar nas suas comunidades, em sentido mais restrito e no mundo, em sentido mais lato. Ainda se afigura muito importante que estes alunos sejam capazes de exercer conceitos de cidadania ao utilizar um computador na realização de uma pesquisa ou de um trabalho, alertar os alunos para a necessidade de se observar, por trás de um ecrã, as mesmas regras de cidadania e respeito pelos outros que praticamos ou deveríamos praticar no dia a dia e chamar ainda a atenção para os perigos que o mundo digital pode encerrar, mas a informação e a consciência desses mesmos perigos pode ajudar a reduzir o risco ou, pelo menos, a minorá-lo.

Sugere-se, também, a criação da disciplina de Hortofloricultura, a qual tem como objetivos: planificar e executar as tarefas de sementeira/plantação de culturas hortícolas comestíveis e ornamentais de acordo com as suas exigências específicas; planificar e efetuar os trabalhos de manutenção de culturas hortícolas comestíveis e ornamentais instaladas ao ar livre; planificar e executar as tarefas de colheita, normalização e acondicionamento de produtos hortícolas de acordo com a legislação vigente. Esta disciplina que assumirá um carácter predominantemente prático decorrerá no espaço da Horta Pedagógica, o qual dispõe de uma sala de aula ao ar livre, onde serão desenvolvidas atividades inerentes à disciplina, como outras atividades transdisciplinares às restantes disciplinas, principalmente, Português, Ciências da Natureza, Matemática e Geografia, de modo a garantir o cumprimento na aquisição das Aprendizagens Essenciais destas disciplinas. Ao nível do Português serão desenvolvidas atividades de escrita e melhoramento de texto relativos às atividades

elaboradas no espaço da horta, aproveitando-se, para tal, a sala de aula construída ao ar livre. No caso das Ciências da Natureza, o tema “Terra em Transformação - Dinâmica externa da Terra”, no 7º ano, e o tema “Terra em transformação”, no 8º ano, serão desenvolvidos neste espaço, apelando-se à experimentação de modo a que os alunos possam desenvolver as Aprendizagens Essenciais da disciplina, mas também as transversais, integrando os saberes de diferentes disciplinas para aprofundar temáticas de Ciências Naturais. tais como: selecionar e organizar informação, a partir de fontes diversas e de forma cada vez mais autónoma, integrando saberes prévios para construir novos conhecimentos; descrever e classificar entidades e processos, selecionando e aplicando critérios pertinentes; construir explicações científicas baseadas em conceitos e evidências científicas, obtidas através da realização de atividades de investigação práticas diversificadas - laboratoriais, de campo, de pesquisa, experimentais (com variáveis independentes, dependentes e controladas) - planeadas para responder a problemas; reconhecer que a ciência geológica é uma atividade humana com objetivos, procedimentos e modos de pensar próprios, através da exploração de acontecimentos, atuais ou históricos, que documentem a sua natureza; aplicar as competências desenvolvidas em problemáticas atuais e em novos contextos; formular e comunicar opiniões críticas e cientificamente fundamentadas sobre questões de cariz ciência-tecnologias-sociedade-ambiente. A disciplina de Matemática será integrada ao longo da nova disciplina, sendo dado ênfase o subtema “Comunicação matemática”, a qual promove a articulação entre os conteúdos, a sua aplicação ao dia-a-dia e à construção de novos saberes, numa perspetiva integradora. O tema da Estatística e da Organização de Dados será abordado com base em dados recolhidos no trabalho desenvolvido na horta, por ambas as turmas. Quanto à Geografia, as aprendizagens essenciais que serão promovidas encontram-se enquadradas no âmbito dos temas abordados no 7º ano e no tema “Atividades Económicas”, no 8º ano.

Decidiu-se criar a disciplina de Artes Visuais na qual se pretende promover a educação artística, porque se trata de uma área mais apelativa indo de encontro aos interesses dos alunos, uma vez que se trata de uma área mais prática e motivante, que apela à criatividade, do sentido estético e do enquadramento no espaço. Os conteúdos a desenvolver são os seguintes: Conceitos estruturais de linguagem plástica, Aplicação de software, Tecnologias e Áudio/Vídeo digital, sendo assim garantidas as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Educação Visual.

No 7º ano foi atribuído mais um tempo à disciplina de Português, de modo a colmatar as dificuldades que os alunos revelam ao nível da interpretação de textos e enunciados, para que possam melhorar o desempenho nas restantes disciplinas.

Comparativamente à matriz curricular para o 3º Ciclo definida no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, no 8º Ano atribuímos menos um tempo às línguas estrangeiras, menos um tempo às Ciências Naturais e Físico-Químicas e menos um tempo à Educação Física. No caso do 7º ano, optou-se por atribuir menos dois tempos às línguas estrangeiras, menos um tempo às Ciências Naturais e Físico-Químicas e menos um tempo à Educação Física. De salientar que esta flexibilização do currículo constitui a garantia do cumprimento das Aprendizagens Essenciais em todas as disciplinas, de modo a permitir a transição dos alunos, o mais breve possível, para o currículo regular e que as novas

disciplinas propostas na matriz serão objeto de avaliação sumativa, possuindo documentos curriculares próprios.

Será acutelado, nos registos de avaliação dos alunos, a informação referente às aprendizagens nas disciplinas omitidas nas matrizes propostas.

8. Parcerias no Projeto

São parceiros do projeto, bem como do Agrupamento:

Parceiros	Envolvimento no projeto
Agentes da PSP_ Escola Segura	Dinamização de ações de sensibilização/formação no âmbito da disciplina de Cidadania Digital, nomeadamente: Internet Segura e Violência no Namoro; Parceiro na prevenção do abandono escolar.
CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Amadora	Dinamização de ações de sensibilização/formação no âmbito da disciplina de Cidadania Digital, nomeadamente: Bullying e Violência no Namoro. Parceiro na prevenção do abandono escolar.
EPIS - Empresários pela Inclusão Social	Articulação com as Diretoras de Turma na dinamização de sessões de prevenção do abandono escolar e do encaminhamento de alunos de acordo com os seus interesses e motivações.
Câmara Municipal da Amadora - Projeto PAPSE e Desporto Escolar	Apoio financeiro à dinamização de projetos na escola e na promoção de atividades no âmbito do Desporto Escolar (torneios interescola em parceria com a Equipa de Desporto Escolar da DGESTE).
Comissão Social da Freguesia da Mina de Água	Colaboração no âmbito do grupo de trabalho sobre Grupos vulneráveis, no que concerne aos apoios sociais e alimentares das famílias dos alunos da turma.
CFAECA	Através do plano de formação, na prestação de ações que sejam essenciais à implementação do projeto.

9. Plano de Formação

Embora todos os docentes que integrarão este projeto, tenham feito formação em várias áreas, consideramos de extrema necessidade uma formação sobre modalidades de avaliação e as várias valências da avaliação formativa.

No seguimento da formação sobre avaliação, consideramos ainda como uma primeira necessidade formação sobre critérios de avaliação, sobre apoio tutorial específico e, dada a conjuntura, formação sobre Ensino à Distância e respetivas modalidades.

10. Descrição de atividades/projetos do Plano Anual de Atividades

Os alunos participarão em todas as atividades em que as turmas do ano de escolaridade estejam envolvidas no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. As seguintes atividades são

exemplos de atividades que se encontram integradas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento de 2020/21:

Atividade	Periodicidade	Participação dos alunos	Disciplina	Avaliação
Escola Limpa	Mensal	Recolha de lixo no espaço escolar e separação do mesmo para o ecoponto	Cidadania Digital	Participação e cumprimento da atividade
Dia Mundial da Pessoa com Deficiência	Anual	Atividades dinamizadas com deficientes de associação da freguesia que consiste em pôr-se na pele do outro	Educação Física Cidadania Digital	Participação na atividade e reflexão oral sobre a mesma
Dia Mundial da Alimentação	Anual	Elaboração de cartazes com recortes e desenhos para embelezamento da sala de aula e da exposição do pavilhão B com os trabalhos das restantes turmas do ano. Dinamização de atividades na horta pedagógica.	Ciências Naturais Artes Visuais Hortofloricultura	Avaliação da qualidade do cartaz
Desporto Escolar, nas modalidades de Futsal, Basquetebol e Atletismo e torneios inter-turmas e inter-escolas	Semanal	Participação nos torneios de futsal, basquetebol e corta-mato	Educação Física	Participação nas atividades e cumprimento de regras
Atividades de leitura e de comemoração de efemérides	Quinzenal	Atividades promovidas pela BECRE, em articulação com o Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Português História Cidadania Digital	Participação nas atividades

Atividade	Periodicidade	Participação dos alunos	Disciplina	Avaliação
Dia do Patrono	Anual	Elaboração de um questionário no <i>Kahoot</i> com perguntas relativas à vida de António Cardoso Lopes e sua importância no desenvolvimento da «Amadora» após visita à exposição sobre o patrono (a ser posteriormente aplicado aos alunos dos 1º e 2º Ciclo)	Cidadania Digital	Elaboração do jogo e qualidade das questões formuladas
Atividades desenvolvidas na Ludoteca	Diário	Participação e dinamização de torneios de matraquilhos, jogos de mesa variados (UNO, Ouri, Torre, entre outros), desenvolvimento de atividades de culinária e de expressão plástica	Ocupação de tempos livres	

11. Monitorização do plano de inovação

Ao nível da monitorização do comportamento, da assiduidade e da pontualidade esta será realizada em dois momentos distintos:

- Semanalmente, na reunião de ano no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, onde os docentes de cada disciplina descreverão as ocorrências registadas, de modo a encontrarem-se estratégias de minoração das mesmas, sempre em articulação com o Grupo de Supervisão Comportamental, o Técnico Superior de Serviço Social e os Encarregados de Educação;

- Mensalmente, em Conselho Pedagógico será avaliado o progresso registado e serão aferidas as estratégias implementadas.

Quanto à monitorização das aprendizagens, esta é feita bimestralmente, quer em Conselho de Ano, quer em Conselho Pedagógico, sendo identificadas as lacunas ainda registadas e reestruturadas as medidas de apoio alocadas aos alunos.

Os instrumentos de monitorização a utilizar serão:

- Registos realizados no Programa INOVAR com as avaliações de todos os instrumentos de avaliação para cada uma das disciplinas;

- Relatórios mensais do Grupo de Supervisão Pedagógica (que inclui os dados referentes à monitorização do comportamento e da pontualidade), o qual permite a comparação entre as várias turmas e a evolução de cada turma em particular;

- Registos de faltas registadas no Programa INOVAR;
- Relatórios bimestrais estatísticos do sucesso educativo, o qual permite aferir o sucesso registado pelos alunos de cada turma, assim como o progresso e a comparação com os resultados obtidos pelos alunos das restantes turmas do mesmo ano de escolaridade;

12. Aferição do grau de satisfação da turma, face à medida educativa

Temos consciência que alunos motivados, aprendem melhor e evoluem mais depressa. Desta forma, é essencial, verificar com alguma periodicidade que impacto este projeto está a ter na vida destes alunos. Esta aferição será feita através de conversas informais com cada um deles e aqui as diretoras de turma terão um papel essencial. No entanto, é preciso também prepará-los para a inclusão em turmas do ensino regular e este será um grande desafio pois os alunos receiam, esse momento, bem como a perda de algumas disciplinas que, sabemos à partida, vão ser do seu agrado, pela componente prática que têm.

Tencionamos ainda aplicar questionários para medir o grau de satisfação do projeto, pelos menos duas vezes por período, com espaço para que os alunos possam expressar a sua opinião de forma tranquila e despudorada, sem terem a obrigatoriedade de se identificarem.

Amadora, 04/08/2020

A Diretora do Agrupamento



(Maria da Conceição Mateus)